



III Monitoramento “Ponto de partida para Estruturação da Rede de Atenção à Política de Controle do Câncer do Colo do Útero e Mama”

INTRODUÇÃO:

Na III Etapa de Monitoramento da Rede Atenção à Política de Controle do Câncer do Colo do Útero e Mama serão avaliados os “nós críticos” que permaneciam nas avaliações anteriores, se estes foram sanados ou tiveram redução. Para atingir o objetivo, readequamos o questionário FORMSUS somente com questões para medir a rotina do(s) município(s); o envio e recebimento de resultados dos exames; tempo de liberação do resultado pelo prestador e tempo do encaminhamento da usuária para exames complementares e tratamento secundário e terciário.

METODOLOGIA:

O questionário foi readequado em 17 questões, sendo 16 objetivas e 01 subjetiva. O mesmo foi dividido em 02 blocos, voltado à rotina das ações da Política de Controle do Câncer do Colo do Útero e Mama e disponível para os 79 municípios, na plataforma FORMSUS, no período de 15 de maio a 29 de setembro de 2017. Utilizamos também, outras formas para sensibilizar os Gerentes Municipais da Saúde da Mulher, por e-mail, telefone e pelo grupo virtual da Atenção Básica para uma amostra mais significativa dos resultados encontrados.

OBJETIVOS:

Geral:

Conhecer a operacionalização do fluxo de encaminhamento dos exames na Rede do SUS das macro e microrregiões de Saúde do Estado de Mato Grosso do Sul.

Específicos:

Verificar se ocorreu diminuição na magnitude dos nós críticos da rede que interferem na liberação dos resultados de exames, no encaminhamento das usuárias para diagnóstico e tratamento do câncer de colo útero e mama.

RESULTADOS:

Durante as avaliações realizadas em 2015, 2016 e 2017, 72 municípios apresentaram uma frequência média respondendo o questionário, permitindo uma avaliação comparativa entre os anos e que os técnicos estão sensíveis ao monitoramento do fluxo de exame e encaminhamento das usuárias na rede de serviço da Atenção Oncológica do Câncer do Colo Útero e Mama.

Para uma melhor compreensão dos resultados, apresentaremos as questões com comentários pertinentes:

1) Quantos dias depois de coletados os exames são encaminhados para o laboratório?

Quando comparamos os resultados obtidos nas avaliações anteriores, verifica-se que ocorreu incremento de 9,36%, 51 (69,87%) e 61 (79,22%) dos municípios que enviam os exames em até 7 dias. No entanto, ainda há em média 18 municípios que demoram mais de 14 dias para encaminharem seus exames para os laboratórios. Para um melhor resultado, é necessário que esses municípios revejam o fluxo de envio de exames. É provável que essa demora no envio dos materiais possa estar interferindo no tempo de liberação dos resultados, o que pode levar a usuária a questionar a qualidade do serviço prestado pelo SUS. Recomenda-se que os municípios verifiquem no endereço do FORMSUS a sua resposta e reúnam sua equipe para sanar os nós críticos do encaminhamento dos exames.

2) De que forma estes exames são encaminhado ao prestador (laboratório)?

Quando analisamos esse quesito, verifica-se que dos 77 municípios que responderam a questão 15 (24,19%) ainda estão utilizando o correio para envio dos exames. Esse fato chama atenção, pois existe um fluxo de carros oficiais que se deslocam dos municípios para Campo Grande, onde se situam 5 dos 7 prestadores (laboratórios) existentes na rede. Portanto, o meio de transporte utilizado para envio do exame pode estar contribuindo com as seguintes reclamações da Rede Municipal:

“Demora na liberação de resultados, comprometendo o atendimento da usuária”

”Resultados da citologia do colo do útero demoram a chegar”

“Agilidade na entrega dos exames”

Frente essa análise, recomenda-se que os municípios que estão utilizando os correios avaliem se não é possível utilizar o carro oficial, pois provavelmente diminuiria o atraso na entrega dos exames e o acesso das usuárias ao resultado e que os municípios com problemas após revisão do seu fluxo de encaminhamento de exame devem formalizar essa situação.

3) Quantos dias o prestador encaminha o resultado do exame?

Essa questão foi inserida no último questionário por sugestões dos Coordenadores nas avaliações anteriores. Segundo 51 municípios (66,23%) os resultados dos exames tem demorado mais de 30 dias para serem entregues aos municípios. É necessário que os municípios formalizem essa situação ao Gestor Estadual para visando a comunicação ao Gestor Municipal contratante do(s) serviço(s) a revisão da clausura do prazo de entrega para exame de rotina e campanha.

4) Com quanto(s) dia(s) a(s) usuária(s) com resultado de citologia alterado é encaminhada para rede secundária?

Essa questão foi respondida por 77 municípios, sendo de 50 (64,94%) dos municípios encaminharam as usuárias com menos de 30 dias para realizarem exame complementar ou tratamento (CAF ou Cone), permanecendo em média 21 municípios que demoraram mais de 30 dias para o encaminhamento das pacientes e 5 (5,19%) mais de 60 dias. Com base neste resultado, é preciso verificar os nós críticos que estão ocorrendo na demora do encaminhamento da(s) paciente(s). Segundo o relato das Coordenadoras Municipais os nós mais recorrentes são:

“Disponibilização de biópsia na PPI via SISREG”

“Agenda de atendimento da rede secundária”

“Demora na liberação da vaga pela regulação”

5) Existe dia(s) específico para realizar coleta de histologia do colo do útero na sua referência?

Essa questão deve ser analisada com ressalva, pois dos 36/72 (50,00%) responderam a questão, destes 24/36 (66,67%) afirmaram que tem dia para agendamento, sendo que 22/24 (91,17%) dos municípios abrem sua agenda 01 vez por semana e 2/24 (8,33%) no intervalo de 15 dias e 12/36 (33,33%) não responderam sobre agendamento de exames.

Apesar de não haver regra específica, observa-se que ao ser definido dias específicos, pode haver atraso no diagnóstico.

6) Quanto tempo a usuária com diagnóstico de câncer é encaminhada para rede terciária ?

Dos 77 municípios que responderam o questionário somente 29 (37,77%) deram informação. Destes, 19/29 (65,52%) encaminham o paciente com câncer no período de 30 dias após diagnóstico, 8/29 (27,59%) até 60 dias e 2/29 (6,89%) com mais de 60 dias. No entanto, essa amostra representa 29/79 (36,71%) da realidade do Estado.

7) Existe dia específico para o exame clínico das mamas?

O exame clínico da mama (ECM) faz parte da consulta médica e enfermagem e pode fazer a diferença na assistência, pois sua sensibilidade varia de 57% a 83% em mulheres com idade de 50 a 59 anos, e em torno de 71% nas que estão entre 40 a 49 anos. A especificidade varia de 88% a 96% em mulheres com idade entre 50 a 59 anos e entre 71% a 84% nas que estão entre 40 a 49 anos.

Partindo dessa premissa, o exame clínico das mamas deveria ser realizado todos os dias nas unidades de saúde, mas temos 24/65 (36,92%) dos municípios que agendam a realização desse exame, isso demonstra que é necessário repensar o tipo de atendimento prestado às mulheres, pois o exame clínico das mamas é um procedimento que deveria fazer parte da consulta médica e enfermagem, de todas as mulheres que procuram o serviço de saúde, isso pode estar contribuindo com baixa cobertura da mamografia de rastreamento que pode ser solicitada por Enfermeiros.

As questões sobre histologia das mamas (dia de coleta, período para agendamento e tempo de encaminhamento do material para laboratório) não serão analisadas por não representar 10% do Estado, o que poderia ter viés de interpretação. Também, a questão sobre o encaminhamento da paciente na rede terciária está prejudicada, pois somente 5/77 (6,49%) responderam a questão. Com isso não é possível avaliar se a rede esta cumprindo o prazo de encaminhamento das pacientes previsto na Portaria n.º 876/GM/MS, de 16 de maio de 2013, que dispõe sobre a aplicação da Lei 12.732, de 22 de novembro de 2012, que versa a respeito do primeiro tratamento da pacientes com neoplasia maligna comprovada, no âmbito do SUS.

8) Com quantos dias os prestadores encaminham o resultado da mamografia?

Essa questão foi respondida por 59 (76,62) desses 24 (40,68%) recebem os resultados no intervalo de 15 a 30 dias. No entanto, temos 30/59 (50,85%) tem recebido os resultados com mais de 30 dias, o que pode estar influenciando a queda na realização de mamografia na rede do SUS, que passou de 42.620 em 2016 para 37.839 em 2017 no período de janeiro a outubro dos respectivos anos, mostrando uma queda de 11,22% mamografias. As unidades móveis de mamografia (carretas) que não apresentam sua produção no Sistema de Produção Ambulatorial (SIA) podem estar contribuindo com a referida queda.

Outro fato, foi em relação a demora entre a solicitação e a liberação do exame pelo SISREG e a confirmação da vaga demora mais de 14 dias, o que pode estar contribuindo para queda da realização desse exame. É preciso que a Central de Regulação reveja os nós críticos para solicitação desse exame.

Outro ponto questionado foi sobre como os municípios recebem o resultado, onde 74,57% dos municípios retiram os resultados por carro oficial, mas ainda 25,43% estão recebendo o resultado por correio, o que pode estar contribuindo na demora de entrega do resultado das pacientes, bem como no encaminhamento para diagnóstico e tratamento da mesma.

Ressaltamos que 7/16 (43,75%) das questões não foram analisadas por terem uma amostra representativa muito pequena, o que poderia prejudicar a análise e poderia ocasionar um viés de interpretação.

CONCLUSÃO:

Verifica-se que ainda temos pontos que necessitam serem vistos pelos municípios, neste sentido, sugerimos que os técnicos formalizem os nós críticos referentes a serviços contratados pela Rede de Serviço para revisão dos contratos com prestador e também, revejam o seu questionário e tracem ações para reverter os problemas levantados, com objetivo de fortalecer as linhas de cuidado dos Cânceres do Colo do Útero e Mama.

Responsáveis pelo levantamento/criação:

Hilda Guimarães de Freitas – Gerente Saúde da Mulher/SES/MS

Regiane Luz Ribeiro – Apoio Saúde da Mulher/SES/MS

Colaboração: Luciene Higa de Aguiar – Apoio Saúde da Mulher/SES/MS